



João Paim Vieira

Ferraria

“Para quem não sabe, e há muitos no Governo e no Turismo que não sabem, a água quente na Ferraria só aparece perto da maré vazia e se há ondas, nem isso, e pode ser às duas da tarde ou às duas da manhã; cada dia é diferente, e no Inverno há semanas inteiras em que não aparece.”

A Ferraria é um local único em S. Miguel e nos Açores e isso vem suscitando cada vez mais apetites de interesses quase sempre duvidosos.

Os últimos 13 anos foram uma sucessão de desastres de obras do Governo Regional dos Açores, do PS em betão, plástico e aço, que denunciei muitas vezes e deixaram o “Monumento Natural”?? com escadas lávicas destruídas por máquinas escavadoras pesadas e cheias de parafusos cortados e detritos espalhados mesmo no fundo da Poça.

Dos 6 milhões de euros ali estourados, restam umas Termas de 3 milhões paradas e enferrujadas e uns balneários miseráveis de 250.000 euros.

Num exemplo de muitos, das obras do Governo Regional PS, podem ver aqui utilizadores da Poça que retiram uma enorme estrutura enferrujada abandonada pelo “Ambiente”.

Mas os anos foram passando, a boa convivência com os turistas estabeleceu-se, os pescadores de linha pescam fora quando há pessoas na

so ao mar e de livre circulação dos cidadãos .

O Secretário Alonso, do CDS, na sua total ausência de ideias próprias interessantes para trazer da Terceira para S. Miguel, copiou como suas as últimas más ideias para a Ferraria, do Governo PS - a do Miradouro novo, coisa completamente inútil e, pior ainda, claro, a da cancela na estrada.

E logo no Pico das Camarinhas !!Monumento Natural!! Protegido?? Por quem ? De quem?

O que está feito pelas escavadoras pesadas já não tem retorno. O Pico das Camarinhas, que era a única zona boa que restava com um trilho bem integrado e minimalista, está a ser destruído, e agora vai ver a sua “natureza melhorada” por estes, como era hábito dos anteriores.

Na fotografia abaixo vemos o monte de terra encostado ao que destruíram do pico. É o aterro da Ferraria a competir com o aterro do lixo (a nova Torre Eiffel de S. Miguel).

Diz quem sabe que aquilo vai cair por ali abaixo nas primeiras chu-



Poça, os submarinos saem e entram por fora e todos objetos de muita curiosidade e fotografias.

Claro que, com a escolha do turismo de massas, há dias em que há muita gente, mas só vai quem quer. É a nossa liberdade a funcionar e nunca vi nenhum dos de cá a tentar expulsar ou discriminar os de fora.

Para quem não sabe, e há muitos no Governo e no Turismo que não sabem, a água quente na Ferraria só aparece perto da maré vazia e se há ondas, nem isso, e pode ser às duas da tarde ou às duas da manhã; cada dia é diferente e no Inverno há semanas inteiras em que não aparece.

Mas os benefícios que os utilizadores retiram para a sua saúde e equilíbrio mental nesta sociedade algo disfuncional são de longe maiores e mais importantes.

Por isso, disciplinar, controlar ou restringir, como eles afirmaram, na sua ignorância saloia, instalada pelos sectores mais predadores do turismo, só violando princípios Constitucionais e direitos de livre ac-



vas intensas, como vem acontecendo com a obra anterior do Ambiente, nos taludes, é o único sítio em que continuam as derrocadas, basta ir ver.

Há um mês, depois do Secretário Alonso anunciar os planos deste Governo para a Ferraria, solicitei a consulta do projecto, primeiro pelo deplorável canal oficial do site do Governo, onde nem obtive resposta e depois por mail, com aviso de recepção, que serve de prova judicial.

Na falta da consulta ao projeto, tenho de assumir que é o pior possível, bem como as intenções do Governo e seu Secretário Alonso. Isto é, o corte de uma estrada pública que nem foi construída por eles, o corte do único acesso ao mar naquela zona da ilha e a discriminação dos cidadãos através da venda desse acesso, roubado aos seus legítimos proprietários e usufrutuários, a estrangeiros e turistas em geral.

Por estes motivos será apresentada uma queixa na Justiça contra o Governo Regional dos Açores.